

HYGIENE PUBLICA

INSTRUCCÕES PARA O USO DA VACCINA ANIMAL

Pelo Ministerio do Imperio foi expedido o seguinte aviso :
Ministerio dos Negocios do Imperio.—1.^a Directoria.—Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1888.

Declaro a V. S. em solução do seu officio de 24 de Setembro ultimo, que na presente data se providencia afim de que, além da publicação no *Diario Official*, se tirem exemplares avulsos das instrucções organizadas de accôrdo com o Dr. Pedro Affonso Franco, para o uso da vaccina animal, e sejam ellas annexadas á memoria semestral ultimamente apresentada por V. S. a quem

Deus guarde, *José Fernandes da Costa Pereira Junior*.
—Sr. Inspector Geral de Hygiene interino.

Instruccões para uso da vaccina animal, a que se refere o aviso supra.

Differindo a vaccina animal em seus caracteres e na maneira de ser empregada da vaccina humana, até agora usada exclusivamente entre nós, convém que os vaccinadores tenham em attenção os pontos essenciaes de differença, afim de que tirem o maximo proveito do emprego do cowpox.

A vaccina humana é constituída por lymphá transparente, ligeiramente opalina e perfeitamente fluida que corre dos botões vaccinaes.

Para fazel-a sahir desses botões é sufficiente interessar com a lanceta a cuticula epidermica que reveste o botão, destruindo os septos que separam as cavidades areolares em que está reunido o liquido. A lymphá corre espontaneamente e recolhida em tubos ahi se conserva fluida e perfeita durante muito tempo. E' essa lymphá que constitue o unico vehiculo da vaccina, e que inoculada no braco dá logar á erupção vaccinal.

As pustulas da vaccina da vitela se comportam de maneira differente.

A incisão, a raspagem, o despedaçamento completo da camada epidérmica que as cobre não dão lugar a nenhuma saída de liquido vaccínico; a pustula se conserva secca.

Para fazer surdir a lymphá é necessario tomar a base da pustula com a pinça de pressão, comprimil-a, destacar a crosta, raspar ligeiramente a superficie, e então começa a apparecer o liquido viscoso, amarellado e transparente que constitue a lymphá vaccínica. Esta coagula nos tubos quando recolhida, e constitue a parte menos activa da vaccina animal, tendo sido por isso posta de lado por todos os vaccinadores modernos.

Além da lymphá vaccinal contem a pustula da vitela outra parte que é de actividade perfeita e que constitue a chamada polpa da vaccina.

A polpa da vaccina animal é uma substancia semi-solida, depositada na base da pustula vaccinal, donde se extrahé pela raspagem feita com a lanceta ou com uma cureta apropriada. Obtem-se assim uma substancia amarellada, ás vezes ligeiramente rosea, molle, com a consistencia caseosa e extremamente rica de materia virulenta.

Esta póde ser empregada immediatamente ou póde ser preparada e guardada em tubos.

Isto se consegue triturando-a com algumas gottas de glycerina pura e perfeitamente neutra.

A polpa vaccínica preparada conserva-se activa por muito tempo, mas é tanto mais energica quanto mais fresca é empregada. Quando velha, póde falhar inoculada no braço do homem, mas não falha nunca quando inoculada na vitela.

A polpa vaccínica preparada é sensível ao calor e á luz; é portanto, necessario conservar os tubos desta vaccina em logar fresco, e em envoltorio escuro.

Do que acabamos de dizer se conclue facilmente que existe differença consideravel entre as duas vaccinas:—uma é liquida e basta inocular uma pequena gotta para poder ter a vaccina; —a outra é quasi solida e precisa que se introduza sob a epiderme do inoculado algumas de suas particulas.

No modo de acção sobre os individuos ha tambem differença nas manifestações resultantes de uma é de outra.

Emquanto a vaccina humana póde ser inoculada em cinco ou seis pontos em cada braço, é prudente inocular apenas tres pontos distantes uns dos outros em cada braço do individuo sujeito á vaccina animal, para evitar que a inflamação violenta dos areolas que rodeiam esses pontos os reunam, e dêem logar a accidentes.

Do que levamos dito decorrem os seguintes resultados praticos:

1.º Observando um tubo de vaccina quer de polpa, quer de lymphá, é facil ao pratico dizer si tem nas mãos lymphá animal ou humana.

A lymphá humana é branca, opalescente, perfeitamente fluida, enquanto a animal é amarellada ou rosea e tende a coagular-se.

A polpa da vaccina animal é semi-solida, ou pelo menos tem particulas que podem ser observadas por transparencia; ella é opaca, amarella ou rosea.

2.º Para fazer a vaccinação com lymphá humana basta molhar a lanceta e fazer picadas.

Qualquer fórma de lanceta é applicada.

Para vaccinar com polpa animal é necessario usar de lanceta triangular, depositar uma particula da vaccina sobre a pelle, introduzir obliquamente a lanceta sob a epiderme, fazendo penetrar na pequena abertura uma parte da substancia dessa vaccina.

As lancetas em fórma de agulha devem ser completamente desprezadas.

Quando a polpa vaccinica retirada do tubo estiver muito solidá basta diluil-a ligeiramente em algumas gottas de agua distillada para tornal-a em massa molle inoculavel.

3.º A vaccina animal é tanto mais energica quanto mais fresca. Quando, porém, se dispuzer da vaccina animal antiga pode-se aproveitá-la, vaccinando um vitelo e delle retirando ao 5.º dia a vaccina que se mostrará excellente.

Este recurso é quasi infallivel.

4.º Deve-se conservar em logar fresco e ao abrigo da luz os tubos da polpa animal.

5.º A erupção produzida pela vaccina começa no individuo ordinariamente ao quarto dia e dahi a pustula se desenvolve, ora seguindo uma marcha mais rapida, ora mais lenta. Algumas vezes para que a pustula attinja seu periodo de maturidade perfeita precisa de dez a doze dias.

6.º E' conveniente romper as pustulas produzidas pela vaccina animal, afim de evitar a inflammção demasiado energica da areola que as rodeia, e a presença de quaesquer complicações. Tambem se póde evitar essa inflammção demasiada fazendo a pintura dos logares inoculados e ao redor delles com um pincel embebido em collodio-iodoformico, o que não prejudica a evolução da vaccina.

7.º A lymphá que corre dos botões da vaccina animal humanisada, é energica e perfeita em seus resultados.

Póde pois ser aproveitada para a vaccinação, tendo-se o cuidado de escolher bem as crianças vacciníferas.

8.º Não se deve aproveitar a lymphá dos revaccinados. Essa lymphá não tem energia sufficiente para bem preservar os vacinados com ella dos insultos variolicos.

PHYSIOLOGIA EXPERIMENTAL

EXCITABILIDADE EXPERIMENTAL DA SUBSTANCIA CORTICAL DO CEREBRO

Na Sociedade de Biologia (sessão de 28 de Julho) foi lida sobre o assumpto uma nota do Dr. João Paulo de Carvalho.

Não julgando resolvido de modo positivo o problema, o autor usou do seguinte meio: Descobrio, em muitos cães, a superficie dos dous hemispherios cerebraes, de modo a poder obrar francamente sobre a circumvolução do gyrus sigmoide, a direita e a esquerda. Contenção exclusivamente mecanica.

Depois de algum repouso explora a zona excito-motora dos dous hemispherios, obtendo sempre movimentos crusados dos